

## ANTE O INFINITO . . .

Além do turbilhão em que a carne se adensa,  
Dilatando o pavor na alma triste e intransquila,  
Desdobra-se outra luz e novo céu se anila,  
Descortinando aos bons excelsa recompensa.

Eis que divinos sóis, prelibados na crença,  
Refulgem, aurorais, em portentosa fila !  
Além, constelações onde a glória cintila,  
Abrindo ao nosso olhar a vida eterna e imensa...

Ante os mundos e heróis que deslumbrado vejo,  
Nosso terrestre lar é simples vilarejo,  
Escuro sérro hostil, entre aflições imerso.

E os homens — ai de nós ! — somos de pólo a pólo,  
Vermes de inércia e dor, algemados ao solo,  
Insultando a beleza e a pompa do Universo ! . . .

ANTONIO AMERICANO DO BRASIL

## LUTA E CONFIA

Não te entregues ao mal. Luta e confia,  
De mãos sangrentas pela estrada afora,  
Glorificando o bem, sofrendo embora  
A tormenta de pranto e de agonia.

Enfrenta a tempestade e a noite fria.  
E, ante a esfinge insolúvel que devora,  
Medita e silencia, sonha e chora,  
Mas espera o clarão do novo dia.

Não procures a morte escura e extrema,  
A fuga não resolve o teu problema.  
E a dor prossegue, amarguosa e crua...

Recorda, sem cessar, seguindo avante  
Que, em tudo, há uma justica vigilante  
E que a Vida Infinita continua...

ARNOLD SOUZA